

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-4-1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração:
LADEIRA DO CARMO N.º 7
Expediente à noite

ASSINATURAS:
Numero avulso \$200 -- Semestre \$1000
Ano 10000 -- Pacote: 12 exempl. 20000

Toda correspondência, vales e registros
deverá ser endereçada à Caixa Postal, 190
S. Paulo — Brasil

Panorama brasileiro

Sombras que avançam Alvôres que se esboçam

O problema da liberdade de pensamento, da livre manifestação de ideologias políticas e sociais, está sofrendo um eclipse em todos os países, entre todos os povos.

No Brasil, de norte a sul, constata-se o mesmo fenômeno. Aqui, entre nós, o conceito de liberdade sempre foi mesquinho, restrito e espinhoso por todos os homens que, pela audácia ou pela astúcia, conseguiram galgar ao ápice do poder e do mando. A comoção política verificada há três anos, talu por mal de origem, nada deu, nada podia dar. A substituição de homens na administração do país modificou no colorido, mas não na essência, o panorama brasileiro. Depois da alusão de promessas e de afirmações mais ou menos liberais, mais ou menos "esquerdistas"; das modificações da legislação; da criação de novos aparelhos burocráticos e políticos, observando a sua trajetória, procuraremos hoje fixar em linhas gerais as características das "conquistas" e "derrotas" sofridas pelo proletariado e pelo povo em geral.

Comencemos por enumerar alguns dos fatos concretos de que temos conhecimento, os quais demonstrarão que, se não retrocedermos, nada ganhamos no terreno moral das relações públicas e sociais, consubstanciadas na liberdade de pensamento e de reunião.

Na capital do país o regime policial imperante com relação às liberdades públicas, é de arrocho. Os nossos camaradas vêem-se perseguidos e açoitados pelos mastins policiais. Reuniões e assembleias são virtualmente proibidas. A própria Liga Anticlerical se vê tolhida na sua liberdade de ação. As organizações proletárias que não se deixaram encobrir pelo sistema fascista da sindicalização oficial, estão impedidas de funcionar. As que se sindicalizaram sofrem toda a sorte de vexames quando querem fazer alguma coisa. Haja vista as seguintes disposições reacionárias emanadas do chefe de polícia do Rio, e tornadas públicas como decreto policial:

"Com relação às reuniões de associações de classes. — Sendo a polícia agente de vigilância da segurança pública e assim o órgão pelo qual o poder executivo age na repressão contra as ações corrosivas de elementos de agitação e de propaganda destas idéias extremistas que atentem contra as bases de toda a organização social; considerando que a propaganda dessas idéias é de preferência feita no seio das classes laboriosas e ordeiras do país; determino que nenhuma assembleia ou reunião de classe se realize sem a prévia autorização da Delegacia Especial de Segurança Pública e Social.

A associação, sindicato ou federação solicitará, por escrito, para esse fim, com antecedência, a referida delegacia, a necessária licença, consignando dia, hora e local.

Deferido a petição, será designado um representante da mesma delegacia para comparecer à reunião ou à assembleia, onde terá franco acesso, como espectador e só podendo intervir quando houver perturbação da ordem.

Assim, as associações e sindicatos e órgãos de defesa das classes, de colaboração com o poder público, devem auxiliar o cumprimento desta determinação pelos elevados fins que encerra. — (a.) Felinto Müller, chefe de polícia".

É o fascismo puro e simples. É o regime da rocha, da coação e da mordaza. Em todo o norte do país existe a mais severa perseguição a tudo quanto diz respeito à questão social. Um advogado norte-riograndense publicou um manifesto no qual decreteve serenamente a situação da escravidão moral e econômica do povo potiguar, com demonstrações e estatísticas, das quais resalta a exploração vergonhosa e inhumana exercida pelos senhores dos algodões sobre os servos da gleba.

Pois bem: por ter escrito, assinado e publicado esse trabalho em defesa dos desgraçados, foi preso, e durante mais de uma quinzena maltratado como vulgar malfetor.

No sul, nas terras dos Pampas, a ditadura é infreme. Toda e qualquer manifestação de rebeldia, todo e qualquer movimento de opinião é reprimido; e os homens que ousam pensar são perseguidos e molestados. Em São Paulo dá-se o mesmo fenômeno. A polícia paulista ufana-se e pavoneia-se em comunicados oficiais deste teor:

"A autoridade que se encontra à testa desta delegacia, está movendo uma severa campanha contra os elementos comunistas residentes nesta capital, que vêm propagando essas idéias dissolventes entre a pacata e laboriosa classe proletária".

Como se vê, todo o crime deste homem — refere-se a Josias Martinho — consiste em ser e fazer propaganda comunista. Deste comunicado resulta, de maneira impressionante, o objetivo que a polícia quer alcançar: reprimir a liberdade de pensamento, a liberdade de crítica, a propaganda de credos e princípios inovadores.

Se da esfera puramente policial passarmos ao domínio privado das grandes empresas e companhias, observamos as mais inauditas perseguições e espionagens sobre todos os homens interessados na questão social, muito embora esses homens, trabalhando, cumpram com o seu dever. Ainda há poucos dias soubermos que um funcionário de uma grande empresa ferroviária, encarregado de inspecionar determinado serviço, chegou à espionagem mais soez, a ponto de forçar a mala de um operário para ver se, de fato, dentro dela, havia "certos jornalinhos perigosos e proibidos".

Nas fazendas, nas vilas e cidades do interior, os idealistas de todos os credos políticos e sociais sofrem inquirições constantes e impertinentes por parte dos regulos políticos, dos "senhores" de engenho e dos bonzos das igrejas. Os homens da casaca, da batina e da farda, dão-se as mãos num amplexo infernal; unem-se para agir contra o proletariado, contra os trabalhadores do campo, das fabricas e das oficinas, com o fim de tentar opor resistência à onda redentora de progresso que avança em marcha acelerada para a Revolução Social.

Dentro da noite negra da reação imperante, vemos os alvôres da madrugada festiva do grande dia que se aproxima, preenche de esperanças para a humanidade sofredora.

Nunca em nosso país houve tanto interesse, tanto carinho pela questão social como se verifica agora. Em toda a parte, em todos os lugares, em todas as conversas, em todos os escritos, em jornais, livros e conferências ou palestras, o motivo predominante é a questão social; é a questão social em suas múltiplas formas e facetas o "mobili" de todas as agitações, de todas as comoções, de todas as revoluções que agitam o

mundo. É o embate supremo, é a luta de vida e morte do presente com o futuro, do revolucionário contra o conservador. E a falência do regime capitalista estatal está manifestada, está palpável e inevitável; é a derrrocada fragorosa do castelo maldito da opressão feudal e da exploração do homem pelo homem. O Estado procura as escoras do fascismo, porque sente faltarem-lhe as forças para resistir ao vendaval da revolução inovadora; sabe que tem os alcercas combalidos, as paredes fendidas, e por isso recorre aos "fascios" como o Jéca Tatu' de Monteiro Lobato recorre às escoras para a sua tapera em ruínas, quando não se abandona à proteção de uma "santa qualquer" pregado nas paredes uma litogravura barata. A santa ingenuidade do Jéca, não é menos infantil, embora seja menos perversa, do que as tentativas do Estado e do Capital em querer evitar a queda das suas instituições. Firmes, de carne e osso em punho, com o ideal no coração, avancemos para a conquista da vida nova onde o bem estar social impere soberano, onde a liberdade do indivíduo esteja a salvo dos caprichos da regulamentação, onde a igualdade social seja um ponto de partida para novos rumos, para uma nova civilização, para uma nova etapa da evolução humana — para a anarquia.

O POVO ACORRENTADO



MAIS UM ESFORÇO, E ELE SE LIBERTARÁ!

O integralismo iniciou no Brasil o derrame de sangue proletário

O fascismo botucudo que por aí vai proliferando sob a designação de integralismo, começou, de fato, a integrar-se na ação característica dessa nova forma de facinorismo internacional, batizando as tais camisas olivas no sangue proletário.

Este trecho de uma notícia aparecida no jornal "Avante!", do Rio, diz o suficiente sobre o que nos faz esperar o avanço do fascismo no Brasil:

"No momento da instalação da Liga Operária Independente, quando discursava o prof. Jader Carvalho, demonstrando a falência absoluta do integralismo, cabos do Exército, juntamente com alunos do Colégio Militar e elementos da Legião Cearense ao trabalho da Ação Integralista Brasileira, que obedecem à orientação do capitão Jeová Mota, do tenente João Carvalho e do padre Helder Câmara, invadiram a sede da praça Ferreira, alvejando o orador e dissolvendo a reunião à bala, sabre, faca e cacete".

Estamos, pois, diante de um fato concreto, bastante expressivo. O fascismo brasileiro passou do terreno dos preparativos para a prática do que constitui a sua finalidade: o ataque à liberdade de associação e de reunião com a agressão sangrenta aos trabalhadores.

É o início de uma série interminável de crimes, cada qual mais odioso, contra todos os direitos, contra todas as liberdades, alvejando sempre os proletários, a gente humilde do povo e proveito de todos os tiranos.

Assim foi na Itália, está sendo na Alemanha e em todas as partes onde a praga fascista conseguiu vencer, para desgraça de todos.

E assim será no Brasil, se o proletariado, os libertários, os homens livres não se dispuserem a agir.

Ou, então, será o fracasso de tudo com a vitória do domínio da violência organizada.

Defendamo-nos, defendendo todos esses corozinhos direitos que nos restam e que estão a pique de socobrar, se vingar a planta daninha do fascismo.

As mulheres contra o Fascismo

La Peuple, de Bruxelas:
A Conferência Internacional das Trabalhadoras definiu claramente a sua atitude com a aprovação da seguinte moção:

"A Conferência Sindical Internacional das Trabalhadoras exprime a sua profunda indignação em presença das violências cometidas contra a classe operária alemã, e os seus mais veementes protestos contra a destruição brutal dos sindicatos e a espoliação dos seus bens. Pensa, compungida, nas vítimas da atual reação alemã. Os sofrimentos e as amarguras destas vítimas, bem como de suas famílias, conservar-se-ão profundamente gravados no coração das trabalhadoras e estimularão o seu propósito de lutar contra todos os processos de violência por meio dos quais se pretende impôr pelo terror e pelas sevícias convicções estranhas, suprimir a dignidade humana e evitar o progresso cultural. A Alemanha era um dos países onde a igualdade econômica e social da mulher maiores progressos tinha feito. Presentemente, a independência da mulher tornou-se dependente da vontade arbitrária de alguns indivíduos, aos quais a igualdade da mulher desagradou. A mulher ficará reservada os trabalhos mais pesados das fabricas e ver-se-á banida das profissões superiores. Suprimiu-se por completo o direito da mulher de escolher livremente a sua profissão consoante as suas aptidões e reduziu-se o direito da mulher adquirir os conhecimentos necessários para o desempenho de profissões de categoria elevada. Despojou-se a mulher do direito de dispor de si. A mulher alemã é mais severamente atingida do que homem pelas tentativas da ditadura de entrar a marcha da democracia econômica e social. Estamos absolutamente convencidas de que o atual governo facista não se manterá no poder. Quanto maior for a opressão, tanto mais se desenvolverão as forças antagonistas que pretendem fazer-se sentir, e mais forte se tornará a fé numa democracia construtiva em todos os domínios: social, econômica, cultural, natural e filosófica.

A Conferência Internacional exorta as mulheres trabalhadoras de todos os países, conscientes do alto valor da liberdade individual, condição fundamental e indispensável da existência, a não se contentarem com manifestações de simpatia, mas a lutarem contra os fascismos por um tenaz esforço de educação dos espíritos em todos os meios, por uma incansável atividade de propaganda e de organização, e, sobretudo, pela luta contra qualquer reação que ameace a igualdade da mulher, tão duramente conquistada, bem como pelo consciencioso cumprimento do dever de secundar, por todos os meios, as mulheres alemãs, hoje escravizadas."

O dinheiro é o fator preeminente de todas as misérias sociais; e o capitalismo o seu unco e principal representante.

OS GRANDES PROCESSOS

Van Der Lubbe representa, pela transcendência do seu gesto heróico contra uma instituição de mentira secular, uma figura épica da história moderna

De "L'Adunata dei Rifrattari", de Nova Iorque, traduzimos e publicamos neste número de "A Plebe", uma das mais belas páginas que se têm escrito e publicado sobre o famoso incendio do Reichstag, que empolga no momento a opinião publica mundial. A em cujo processo Van Der Lubbe parece estar destinado a representar, neste fim de século, um papel de grande transcendência.

Contra ele se insurgem as pontas de lança de todas as correntes autoritárias.

Todos sentem o calafrio da morte, o escorregar de nó da força hitlerista na garganta; e caluniam, vociferam, imprecam contra Van Der Lubbe, que, sereno, majestoso, heróico e sublime, assume inteiramente a responsabilidade do atentado a uma instituição tirânica, simbolo de mentira, de mistificação e de exploração das massas trabalhadoras. Ele não teme. Ante a força do fascismo alemão, Van Der Lubbe, desprezando a morte, responde aos juizes inquisitoriais: — "Fui eu!"

É tão grande o seu gesto, que os seus carrascos assombrados por tal atitude, procuram representar uma ignominiosa comédia, uma farça de histriões, querendo inventar cúmplices e achá-los nas fileiras de um partido que se caracteriza pela covardia das atitudes, e pelo emprego da calúnia. Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a escolher apenas uma parte do manifesto do Comité Internacional Van Der Lubbe, que "Le Semeur" de Paris publicou na integra e "L'Adunata", do qual nós o traduzimos, reproduziu e publicou. Antes do manifesto do Comité Internacional Van Der Lubbe, reproduzimos o seguinte comentário do jornal citado.

Sobre o processo de Leipzig

"Daqui desta prisão, com o espectro da tortura penal ante os olhos, sinto em primeiro lugar o dever de protestar em nome dos ideais humanos contra as palavras injustas pronunciadas sobre os anarquistas do movimento Montalto, no interesse da propria liberdade. Nem a suprema necessidade, nem os sentimentos devem ofuscar o espirito de um verdadeiro socialista, ao ponto de fazer-lhe esquecer que temos como companheiros de desventura anarquistas sinceros, e que a concepção anarquica encerra parte do ideal que o socialismo se esforça por representar com varias formulas, e de reunir por diversos meios.

Mas por sobre a crença formulada e codificada estão os lutadores que sob uma bandeira um pouco diferente da minha lutam heroicamente pelos mais elevados principios de humanidade, e aos quais eu, mesmo não os conhecendo de nome, me orgulho de apertar-lhe a mão num momento em que as galés do mundo civilizado ameaçam afoga-los, desmoralizando-os."

Era assim que Nicola Barbato lembrava o limite da decência aos seus companheiros e co-implicados no processo contra os motins sicilianos de 1893. Barbato morreu sem grande projecção nas fileiras do partido socialista italiano, e se deixou emulor, não figuram no processo de Leipzig, onde se debate a responsabilidade do incendio do Reichstag.

Ali, onde Marinus Van Der Lubbe reclama a responsabilidade unica do facto, se vêem os chefes do comunismo internacional debater-se histericamente para salvar-se da suspeita de todas — mesmo as mais longueiras — relações ideológicas, morais ou revolucionarias com o acusado; concordar e servir de clique ao tribunal e á acusação publica na idéia de submeter Van Der Lubbe á inquisição; apoiar a campanha de descrédito pelo seu enorme "crime"; cometendo a infâmia de atirar sobre a sua frente serena ante o espectro da força, a enxurrada do seu odio, do seu desprezo e do seu medo.

Não mistifiquemos: o fascismo alemão bem sabe que não ha complicitade material, nem mesmo moral, entre o incendiario do Reichstag e os seus co-implicados.

Pretende apenas dar-lhe o mesmo destino, visando o fim condutor de uma generica idé revolucionaria, que estes repudiam, repudiando, consequentemente, todo o seu passado, todo o programa do proprio partido, e toda a demagogia de que se illustram. Também eles têm pendente sobre a sua cabeça o nó infame da força, e é humano, muito humano, que façam tudo o que esteja ao seu alcance para tentar salvar-se.

É tão humano, que somente eles, neste processo que nos dá tão desola-

te espectáculo da fragilidade dos representantes officiais de um partido que pretende monopolizar todas as forças revolucionarias e todo o espirito da revolução, se tornam compreensíveis á tímida mentalidade da burguesia internacional, enquanto Marinus Van Der Lubbe, que, com a sua attitude heróica e severa, com as suas respostas monossilábicas e cortantes que reivindicam para si a inteira e exclusiva responsabilidade do incendio do Reichstag, e não invoca atenuantes, não turva, com palavras vãs a marmorea solenidade da sua figura historica; que se condena á execração universal da "gente de bem", á qual procuram assemelhar-se os seus co-implicados, e se atira nos braços do carrasco — aparece, ao contrario, como um enigma incompreensível e impenetravel.

Os instintos profundos da conservação animal não se preocupam com attitudes estéticas; e não é feita para as criar a educação bolchevista, que ignora e repudia todos os valores morais e toda se impina no culto ao successo, no triunfo da força bruta e da mentira.

É preciso, porém, sermos justos. Os quatro implicados comunistas do

O manifesto do Comité Internacional Van Der Lubbe

O manifesto começa por descrever a situação alemã logo após a subida de Hitler ao poder, e recela do chançeler fascista de um movimento comunista, a covardia dos chefes comunistas alemães, para depois chegar ao ponto culminante do processo de Leipzig:

Assim, enquanto Hitler acumula as mais absurdas inverosimilhanças, para "provar" que o incendio do Reichstag foi um delicto coletivo e premeditado pelos comunistas, vemos estes, unidos aos social-democratas, aos católicos e outros partidos da opposição da Germania, com toda a imprensa internacional formando sequito, aceitar cegamente esta tese, com as "provas materiais" e as testemunhas nazistas que a confirmam.

Apenas com esta diferença: retiram das costas de outros a responsabilidade do atentado, negando-o, e qualificando-o de "delicto absurdo", "ato vandalico", "provocação fascista".

Seja-nos permitido dizer quanto são incompreensíveis estas tres denomina-

sel, ao provocador e assassino Schlageter e se entusiasma com todos os atos hostis e violentos do fascismo, sempre legitimados pela magestade do Estado.

E os "sinceros" extremistas independentes da ortodoxia, oferecem-nos a maravilha da condenação absoluta do incendio do Reichstag, que acudam de vandalismo.

Dir-se-ia que lhes está reservada, a eles, que estão convencidos da impotencia absoluta das formas parlamentares; ás pessoas de gosto que se preocupam pelas novas soluções estéticas; e finalmente a todos os simpatizantes da revolução alemã, a função de gemer sobre as ruínas de um monumento que simboliza o grau maximo da escravidão politica das massas, a vulgaridade de um falso luxo dos novos arrivistas, a vergonha do bismarquismo, do caizerismo, das liberdades proletarias na Alemanha.

Será preciso recordar-lhes, a proposito, que o pintor George Grosz respondia ao seu colega Kobrtshka, quando este deplorava o estrago feito pelos projéteis dos espartaquistas no museu Caizer Frederico: "Todas estas antigualhas não valem para mim tanto quanto o cabelo de um operario que defende o seu pão?"

A que se deve atribuir maior valor: aos monumentos incendiados pela Comuna de 1871, para cobrir a propria retirada, ou aos 30.000 comuniqueiros assassinados pelos versalhézes de Thiers?

A arma infame da calúnia

Resta a terceira acusação, a mais terrível, a mais implacavel, a mais universalmente repetida: a provocação.

Acusar de provocação é a arma mais ignominiosa de que pode servir-se um partido, uma seita, uma coletividade, para aniquilar o individuo.

Esta arma possui o caráter implacavel de um veneno que não consente antidoto: "Calunias, calunias, alguma coisa sempre ficará!"

A acusação de agente provocador assacada contra Van Der Lubbe, está sendo repetida universalmente.

Baseia-se em mil suposições, mil revelações diferentes, igualmente irresponsaveis e contraditorias.

Cada semana, cada dia, se veem surgir suposições novas. Abatidas pela clava da verdade, respostam como a cabeça da Hidra.

Mas a força do monstro não consiste especialmente nestas hipóteses, repetidas com satisfação, uma após outra, pela imprensa.

Não, a verdadeira força do grito mil vezes repetido, que não se preocupa nem de logica nem de provas, está no fato de insinuar ás massas a condenação desse ato de ressurreição, como lhe chamava o "provocador".

Em todo mundo Van Der Lubbe é maldito como um agente de Hitler, vilependado com o nome odioso de provocador.

Ele rompeu a disciplina de passividade e de renúncia á personalidade que os partidos marxistas impõem á classe operaria, e estes partidos se vingam, fazendo dele um bode expiatório de todas as suas culpas; atiram para cima dele a causa de todos os seus fracassos, das deserções, da propria vileza coletiva e, coisa ainda pior, do sangue derramado pelos seus martires isolados!

Pouco importa que Van Der Lubbe tenha tido os melhores precedentes revolucionarios, que, no breve curso da sua vida militante, tenha dado aos operarios os melhores exemplos de coragem, de devoção, e de uma integridade quase legendaria!

Pouco importa que se mantenha firme nas suas declarações, confessando o seu ato como um gesto puramente individual, não reconhecendo nenhum cúmplice. Pouco importa que a ameaça de morte pouse sobre a sua cabeça, que seja dia e noite circundado de uma verdadeira e insidiosa inquisição, encarnada por lhe arrancar "revelações" que, apesar de tudo, ninguém foi ainda capaz de lhe arrancar.

Os partidos da II e da III Internacional, as suas organizações militares, esportivas e sindicais, os chefes do proletariado alemão, e os de todo mundo, agiram á necessidade de achar um responsavel pelo advento de Hitler ao poder, fora das proprias defecções, das traições á causa da liberdade, e escolheram Van Der Lubbe, precisamente porque Lubbe fez aquilo que todos deviam ter feito, porque ele denunciou a má fé dos seus dirigentes.

O ato de Van Der Lubbe aceitando o desafio de Hitler, interrompeu a dispersão de massas, descobriu a tração dos chefes. Inoportuno, inutil mesmo no sentido immediato da palavra, veio aclarar uma situação, caótica, desnudando todo o seu horror e seu desespero. Em vão, a imprensa dos partidos, a imprensa officiosa de todos os países, procurará pôr em surdina o caso Van Der Lubbe.

É necessario que a lição seja conhecida e o será!

Nós não permitiremos que os maus pastores do proletariado alemão e internacional, fujam á responsabilidade, atirando-a sobre as costas de quem quer que seja. O proprio fracasso da resistencia de massas que esperava suscitar Van Der Lubbe, outra coisa não é que a consequencia de uma verdadeira castração do proletariado revolucionario da Alemanha, operada pela oponente disciplina das suas supostas organizações de classe, monopolizadas por uma camarilha irresponsavel.

Nós não permitiremos que se continue a falar a proposito, ou fora de proposito, em provocação policial, cada vez que se anuncia uma iniciativa independente dos quadros dirigentes e officiais da II e da III Internacional. Todos os atos individuais, toda a ação que fuja ao controle dos governos de Moscou, são automaticamente considerados por esta gente como um "complot" de outro governo. Os senhores da G. P. U. veiem colegas em toda a parte: é esta uma deformação profissional, um mal de que se deve livrar o movimento operario. Quem cultiva, no seio do movimento revolucionario, o panico paralisante da provocação; que trata de provocar um operario honesto, porque todos os meios são bons, mesmo a mentira, contra os adversarios do partido dirigente, é o peor inimigo da revolução e do proletariado, e como tal deve ser posto de costas ao muro, e seu nome consegue justificar-se, posto na necessidade de livrar o movimento da sua presença infeta.

Eis a intimação que nós, comunistas da esquerda, anarquistas, socialistas libertarios, revolucionarios de todas as tendencias e de todas as nacionalidades dirigimos aos calunhadores conscientes de Van Der Lubbe: Provai as vossas afirmações, em vez de multiplica-las sem provas. Apresentai a prova dos 50.000 marcos que Van Der Lubbe teria recebido, segundo vós, de Deterding! Mostrai as provas das suas relações com a seção de assalto! Provai a existencia das suas supostas relações com os magnatas anglo-holandeses do petroleo!

E, sobretudo, não procureis inventir os papéis. Não vo-lo permitiremos! Vós acusais: vós deveis fornecer as provas da culpa, não forneceremos nós as da inocencia. A inocencia não se prova. Defende-se e nós a defendemos! E a luz acabará por ser feita!

Van Der Lubbe entre duas politicas

"Embarcação pelas suas mentiras sobre o grande "complot marxista" que nunca existiu fora da sua fantasia, Hitler será forçado a sufocar ou a reduzir a uma simples comedia judiciaria (se de fato for realizada) o processo anunciado para o proximo Setembro sobre o incendio do Reichstag.

Por sua vez os politiqueros e os demagogos que perseguiram Van Der Lubbe com as suas calunias, preparam para o momento do processo, uma especie de processo ficticio, de parodia judiciaria, que deverá realizar-se em Haia (*). Em Leipzig como em Haia, a farsa será recitada por homens dos partidos coligados para salvar a fachada de uma causa má e para iludir a opinião publica, em nome do estúpido respeito que esta tem pela "coisa julgada". Os dois tribunais ante os quais será evocado o incendio do Reichstag, não têm outra razão de ser senão apresentar Van Der Lubbe como agente de um partido da extrema esquerda, um, da extrema direita, outro, "Magistrados", "testemunhas" e "defensores" estão perfeitamente de acordo duma e doutra parte: servidores do proprio partido agentes do proprio governo, recitarão até a ultimo ponto a sua parte abjeta, para um publico escolhido. Os "magistrados ficticios" da parodia de Haia, levarão seu cliquis até ao ponto de confiar a "defesa" de Van Der Lubbe, e revelar, a um representante do partido que continua a cobrir Van Der Lubbe das mais atrozes calunias!

M
V
a
n
d
e
r
l
u
b
b
e



processo de Leipzig, não cusaram degradar-se tanto quanto se degradaram os seus companheiros de fora até ao ponto de acusar Van Der Lubbe de ser um agente provocador do governo fascista.

Fóra disto, não lhe concederam mais nada. Sob os olhos do tribunal, o qualificaram como "um aventureiro terrorista", como um "incendiario criminoso", um "grande delinquento contra o proletariado"; mas quando se tratou de dar uma classificação ás suas opiniões politicas, Torgler não seguiu a perfida calúnia dos seus companheiros em bolchevismo e em demagogia, contentando-se em descrevê-lo como um sindicalista e anarquista.

É preciso, pois, prestar aos comunistas de Leipzig — se não são falsas as informações do "N. Y. Times" — esta justiça:

As preocupações pessoais e de partido não os hão cegado ao ponto de cometerem contra Van Der Lubbe a ultima e mais atroz infâmia com a qual se mancharam os comunistas, os social-democratas, os burgueses chamados anti-fascistas de todo o mundo, inclusive os "eminentes" juristas do Santo-Officio de Londres.

E não é pouco. Qualquer que seja a razão que a ha determinado, esta diversa attitude veio demolir o edificio da mentira social-comunista, construido sobre a calúnia, segundo a qual o incendiario do Reichstag em vez de um generoso martir da revolução, não passaria de um instrumento de provocação fascista.

Difinição Van Der Lubbe como um anarco-sindicalista. Torgler desmascarou e demoliu toda a bestial campanha difamatoria dos seus companheiros e cúmplices.

ções saindo de penas "revolucionarias".

Havia o direito de esperar dos partidos marxistas um gesto viril. Este gesto teria evitado a eles o descrédito moral em que caíram os fanfarrões, quando se descartam do paletó e se arremangam diante do inimigo, muitas vezes desafiado.

O "complot" atribuido por Hitler ao partido comunista teria sido um gesto viril deste genero, um gesto que as massas sem duvida esperavam, uma vez que a noticia do incendio foi, desde as primeiras horas acolhida com suspiros de esperança e fremitos de entusiasmo.

Os partidos negavam, porém, e pretendiam manter-se no terreno da legalidade.

Ora, é obvio que na luta contra o absolutismo se recorra muitas vezes á ação illegal, e ninguém pensa em digirir recriminações aos revolucionarios ungarézes, italianos ou russos, pelo fato de terem posto ao serviço da sua luta pela liberdade, meios bem mais responsaveis e brutais do que um simples incendio de um palacio vasio.

Apresentando o atentado, individual ou não, como um delicto e, o que ainda é pior, como um delicto absurdo, a social-democracia e o bolchevismo alemão, renegaram Fritz Adler, Vera Figner, Max Hoelz e todos os outros que foram incluidos no rol da opressão como tantos heróis.

Hão conduzido a mentalidade das massas ao nivel medroso da pequena-burguesia, que as levará a considerar como um "delito" e como uma "monstruosidade" tudo quanto atente contra o que seja prohibido pelas leis de Hitler.

Entretanto, a pequena burguesia canta lóus ao assassino Horst Wess-

Sanhaço de justiça que deshonra somente a quem a organiza. A verdade não pode abrir caminho através do atalho jurídico dos tribunais inquisitoriais.

Para que a luz seja feita, é necessário que a discussão seja trazida para fora, à luz do dia, nos jornais e assembleias proletárias, e perante a opinião revolucionária internacional.

Para que assim seja, nós apelamos a todos os explorados e oprimidos. Não se trata somente da vida e da honra de um homem. Trata-se da pessoa, da vida e da honra de cada um de nós e de cada um de vós, trabalhadores revolucionários!

A mentira sufoca, envenena, e entrega-nos impotentes nas mãos dos nossos inimigos.

Conquistemos o direito à verdade.

COMITE' INTERNACIONAL VAN DER LUBBE. (*) Poucos são na história contemporânea os atos de revolta individual mais fecundos do que o de Van Der Lubbe: Ele deu o golpe de misericórdia na fraude parlamentar e no mito do revolucionarismo bolchevista, os dois mais perigosos inimigos imediatos do proletariado.

(2) Essa paródia do processo, em vez de ser realizada em Haia, como foi anunciado, realizou-se em Londres, onde foi terminada a 20 de Setembro, dando plena confirmação das previsões do Comitê Internacional.

As razões da transferência do lugar de realização dessa paródia ignobil de processo, de Haia para Londres, não foram esclarecidas.

Da Petropolis proletaria

Camaradas de "A Plebe": Continuo a visitar os lugares de trabalho, os bairros proletarios, que, como em toda a parte, são lugares de aspeto sombrio, tumular.

Falando a alguns trabalhadores, não se furtaram estes, em mostrarem o grande desenganço que sofreram, ao "legalizar" suas organizações de classe, — os Tecelões, Alfaiates, Construção Civil, e parte dos Ferrovianos, estão ás vésperas de mandar ás favas a lei 19770, e anexo á mesma a "proteção" do Ministerio, das Comissões Mixtas e de tudo quanto cheira a "Ministerio do Trabalho", etc.

No "Sindicato dos Operarios em F. de Tecidos" e no dos "Alfaiates", o secretario geral dos Tecelões e parte da Comissão Executiva, presentes quando os visitei, fizeram-me sentir o desagrado que lhes têm causado as "determinações" do Ministerio, e as insinuações politicas dos agentes do mesmo, garantindo-me que logo entrariam em luta, na ação directa, ainda mesmo que o sr. ministro não quizesse. Esse estado de coisas, revela os inconvenientes da "sindicalização oficial", que os trabalhadores repulsam com energia.

Há aqui bons núcleos de trabalhadores que, pela leitura de "A Plebe", estão se orientando, para iniciar o mais breve possível a obra de reorganização, pois, com o aparecimento de "A Plebe", despertam, e relembram a propaganda de outrora, em que a revolução dos oprimidos, brota da certeza de sua razão, entrelaçando-os no mesmo ideal, juntando-os nas afinidades encontradas pelos mesmos sentimentos de justiça!

Os trabalhadores petropolitanos não ficarão espetadores indiferentes, diante dos abusos e erros do sistema social actual; eles iniciarão breve a luta vis a vis com os algozes que lhes sugam as energias e lhes martirizam a existência.

Grande, ou a maior parte do sofrer do proletariado de Petropolis, é sem duvida a obra do Ministerio do Trabalho e da famigerado clero-romano, que procura amordaçar a consciencia dos trabalhadores. Ambos — um, com a "lei", o outro com os seus jesuiticos processos de infundir medo e respeito aos ricos, que exploram os operarios, conseguem pôr um poderoso freio na obra de emancipação da classe oprimida. Bem claro fala H. Halpern em "O Proletariado e a Religião":

"Quanto menos a humanidade pensar no céu e menos temor tiver ás forças que não existem, — Deus e Diabo, tanto mais seriamente e energeticamente ha de occupar-se das coisas terrenas, materiais, com o problema da existência, de uma vez para sempre, de todos os explorados, miserias, fome e ignorancia".

Trabalhadores de Petropolis, avante, avante, pelo sindicato, livre de "agentes", de "pastores" e de "protetores"!

Tudo pela ação directa! Avante, pois! Petropolis, 20-10-33. FRANCISCO.



Federação Operaria de S. Paulo

NOTA OFICIAL

Um apelo da A. I. T.

Da mesma forma que sob as ditaduras de todos os países onde o fascismo se implantou para salvar os destroços do capitalismo agonizante, que muitos revolucionarios foram obrigados a abandonar, assim se desloca hoje uma onda de imigrantes alemães sobre quase todos os países da Europa.

Na varios meses que o mais sanguinario terror fascista impera na Alemanha, causando diariamente numerosas vítimas.

Nos presidios e campos de concentração se amontam milhares de proletarios, submetidos a um regime infernal de torturas e maus tratos.

Suas familias se encontram na maior miséria, agravada pelo escárnio de que são alvo por parte das autoridades e da opinião pública, fanatizada, envenenada por um nacionalismo agressivo e abjecto.

Os operarios revolucionarios alemães, ferozmente acosados pelas bordas hitleristas, não podem atender aos presos nem ás suas familias, por falta de recursos materiaes.

A crise de trabalho afeta ainda, apesar das mentiras officias do Terceiro Imperio, a mais de sete milhões de trabalhadores, e as possibilidades de um trabalho organico no movimento operario revolucionario são muito reduzidas.

Os trabalhadores revolucionarios do mundo inteiro têm o dever de auxiliar eficazmente aos seus irmãos alemães, dentro e fóra das fronteiras do Reich.

As organizações aderidas á A. I. T. têm o dever ineluctavel de auxiliar e apoiar amplamente aos camaradas

União dos Operarios em Fabricas de Tecidos

Está marcado para o dia 18 do corrente, um festival de confraternização da classe, a realizar-se na sede social, Largo São José do Belem.

Foi organizado para este festival um magnifico programa, pelo que promete ser bastante concorrido.

Liga Operaria de Construção Civil

Em assembleia geral da classe, reunida a 29 de Outubro findo, foi eleita a nova Comissão Executiva.

Domingo, ás 9 horas da manhã, haverá uma assembleia geral da classe, durante a qual será empossada a nova comissão.

União dos Artífices em Calçados e Classes Anexas

Segunda-feira proxima, esta associação, como de costume, fará realizar na sua sede, á rua Quintino Bocaiuva, 80, mais uma reunião de propaganda.

Devem comparecer todos os membros desta corporação, porque nestas reuniões da A. A. C. C. A., sempre se debatem assuntos de interesse para os trabalhadores da industria do couro.

Sindicato dos Manipuladores de Pão e Anexos Confeiteiros

Realizar-se-á no dia 19 do corrente, um festival de propaganda, para o qual está sendo organizado um magnifico programa.

O SECRETARIO DA ASS. INTERN. DOS TRABALHADORES

Como todos os habitantes de uma cidade ou de um país ferremos que fazer uso dos meios de transporte das aguas correntes, da força e luz eléctrica, das habitações, do trigo e da carne que existam, haverá uma esfera de cooperação comum: o asseguramento por todos da base economica do aprovisionamento. Reconhecer-se-á ao individuo o direito de secessão, de isolar-se, quando a nova liberdade tenha já facilitado aos decontentes dessa cooperação geral os meios para instaurar um centro de vida autonoma, independente da economia a que se ajustam os demais.

PREPARAÇÃO INSURRECCIONAL

Mas se o capitalismo é impotente para resolver a crise a que foi levado pelas suas monstruosas contradicções, é, entretanto ainda bastante poderoso como força agressiva, policial e militar e não cairá sem ver-se derrotado nas escuras.

Festival Proletario

Amanhã dia 5, festival proletario Pró-Mobilia da sede, no Salão Celso Garcia, á rua do Carmo, 25

COMISSAO ORGANIZADORA: SINDICATO DOS MANIPULADORES DE PAO. LIGA OPERARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL. UNIAO DOS OPERARIOS METALURGICOS. UNIAO DOS ARTIFICES EM CALÇADOS.

OS CONVITES PODERAO SER PROCURADOS NA SEDE SOCIAL A' RUA QUINTINO BOCAIUVA N. 80, OU NA REDAÇÃO DE "A PLEBE" A' LADEIRA DO CARMO, 7.

Munições para A PLEBE Nosso balancete

Lista n.º 111, a cargo do camarada Peres, S. Paulo: Peres, 5\$; Cavallo, 1\$; Roberto, 1\$; Molina, 1\$; Tavares, 2\$; R. M., 1\$; Aristides, 1\$; A. C., 1\$; Monterosso, 3\$; Bulgareli, 5\$; Benedito, 1\$; Petrela, 1\$; Grandisoli, 1\$; Severino, 1\$; Valero, 1\$500; Pantaleão, 1\$; J. Martins, 1\$; Vitali, 1\$500; Luiz, 1\$; Damião, 1\$; L. C., 1\$; Bonato, 2\$. Total, 35\$000.

PACOTEIROS E CONTRIBUICOES NA REDAÇÃO

Rodrigues, 3\$; Nigre, 3\$; Sula, 1\$; Aroca, 4\$; Eugenio, 2\$400; venda avulsa na redação, 4\$200; André, 2\$500; Fermínio, 2\$; C. Cevil, 6\$; Pina, 5\$; Pascoalino, 2\$; J. Lopes, 5\$; Germano, 6\$; Orellana, 10\$; C. Cevil — coleção, 4\$400; J. Peres, 5\$600. Total, 56\$100.

CONTRIBUICOES DO INTERIOR

Campinas — Assinaturas: Amilcar, 10\$; Nogueira, 5\$; Cerri, 5\$; Tufo, 10\$; Cartão n.º 6 — Nucleo de contribuintes, 15\$; Pacoteiros: J. F., 14\$; V. P., 6\$; P. P., 4\$; M. G., 1\$; A. P., 8\$. Total, 78\$000.

Catanduva — Gines, 5\$; Marin, 10\$; Monteiro, 5\$; Marchini, 5\$; V. Giglio, 2\$; Rodrigues, 3\$ e Scalano, 2\$. Total, 32\$000.

Palestina — Pina, Hernandez, Profeta e Cintas, 5\$ cada. Total, 20\$000.

Rio de Janeiro — Pierre, 12\$; Pontes, 16\$; Amilcar, 5\$; Taboada, 10\$; M. Antonia, por intermedio de "A Lanterna", 7\$. Total, 50\$000.

VARIAS LOCALIDADES

Lagoa (R. G. do Norte), M. Moreira, 20\$. — Alvaro Machado: R. Lopes, 10\$. — José Bonifacio: M. Romero, 5\$. — Varlana, 10\$. — Cravinhos: Marsicano, 20\$. — Itirapina: A. S. Filho, 10\$. — Primo Luiz, 5\$. — Santos: Guilherme, 5\$. — Ibirá: Molina, 10\$. — Potiridaba: Hernandez, 10\$. — J. Corral, 10\$. — Lago (S. Catarina), Antunes, 10\$. — Pampolim, em conta, 50\$. — Cutia: Pascoal, 23\$. Total, 198\$000.

Nucleos de contribuintes — Cartão n. 11, 6\$; Cartão n. 14, 6\$; Cartão n. 11, 6\$; Cartão n. 14, 6\$; 8 Cartão n. 1, 20\$. Total, 48\$000.

ENTRADAS Lista n. 111 — S. Paulo... 35\$000 Pacoteiros e contribuições na redação... 56\$100 Campinas... 78\$000 Catanduva... 32\$000 Palestina... 20\$000 Rio de Janeiro... 50\$000 Varias localidades... 198\$000 Nucleos de contribuintes... 48\$000 Leilão de prendas no piquenique da Cantareira... 135\$300 Total... 652\$400

DESPEZAS

Deficit do balanço anterior... 1:609\$800 Confecção e compilação do numero de hoje... 420\$000 Selos para expedição de exemplares atrasados e da edição anterior... 34\$000 Chêchê do n.º 45... 8\$000 Bilh. "cupons de pedidos de assinaturas... 8\$000 1 bloc de papel... 2\$000 50 envelopes... 2\$000 Total... 2:083\$800

CONFRONTO

Despesas... 2:083\$800 Entradas... 652\$400 Deficit... 1:431\$400

Como vêm os camaradas e leitores de "A Plebe", em pouco ou quase nada diminuiu o deficit do jornal. Por essa razão somos forçados, bem contra a nossa vontade, a não publicar, no proximo sábado, o numero correspondente á semana, só podendo aparecer no dia 18 do corrente.

Que cada camarada, cada leitor pergunte a si mesmo se já cumpriu o seu dever para com "A Plebe".

Mensagem do secretariado da A.C.A.T.

AOS DELEGADOS DO SEGUNDO CONGRESSO DA CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES DO CHILE

Como todos os habitantes de uma cidade ou de um país ferremos que fazer uso dos meios de transporte das aguas correntes, da força e luz eléctrica, das habitações, do trigo e da carne que existam, haverá uma esfera de cooperação comum: o asseguramento por todos da base economica do aprovisionamento. Reconhecer-se-á ao individuo o direito de secessão, de isolar-se, quando a nova liberdade tenha já facilitado aos decontentes dessa cooperação geral os meios para instaurar um centro de vida autonoma, independente da economia a que se ajustam os demais.

PREPARAÇÃO INSURRECCIONAL

Mas se o capitalismo é impotente para resolver a crise a que foi levado pelas suas monstruosas contradicções, é, entretanto ainda bastante poderoso como força agressiva, policial e militar e não cairá sem ver-se derrotado nas escuras.

Por isso os revolucionarios têm que se preparar tambem no terreno insurreccional e estudar deade já quais são as partes mais sensíveis e mais acessíveis do Estado policial e militar moderno. O capitalismo não cairá sem luta violenta; e é preciso contar que tem á sua disposição os mais perfeitos de exterminio e que não será a consciencia moral que o impedirá de esgrimir todas as suas armas para sustentar-se ainda mesmo que seja só por mais um dia.

Os revolucionarios devem começar por constituir agrupações de luta, procurar combater a disciplina dos corpos armados da burguesia, estudar o modo de dificultar as suas operações, criando em seu seio, se for possível, núcleos de ação revolucionaria e de sabotagem. Não será somente eficaz a luta armada onde seja levada a cabo com a dyvida estrategica, mas tambem a luta economica, paralização do aprovisionamento das tropas, etc.

etc. Tudo isso é preciso prevér, em tudo isso é preciso pensar e preparar. A maior preparação equivale á maior luta e ao menor derramamento de sangue.

Camaradas do Chile!

Uma onda negra de tirania e de terror se estende por toda a America contra o nosso movimento revolucionario. Temos confiança em vós, que sonhastes até agora manter bem alto a nossa bandeira através de tão duras experiencias como as que tendes sustentado nos últimos dez anos.

Deveis ser, pois, como um archote acção na America, dispôr-vos a tomar o caminho directo da revolução salvadora, porque deante de vós não tendes senão estes dois caminhos: a miséria e o exterminio no regime capitalista ou a derrota do capitalismo á custa de todos os sacrificios.

Viva a Confederação dos Povos Livres do Prata!

Viva a Revolução Social!

Viva a Associação Internacional dos Trabalhadores!

O secretario da Associação Confederação dos Povos Livres do Prata, Buenos Aires, Dezembro de 1933.

ESTAMPAS HEREJES

Grandeza e miseria

"São Paulo é o maior Centro Industrial da América do Sul".

A Capital paulista é a moderna Sidon dos fenícios brasileiros.

Sabei, mortais, qual é a nova Meca num mundo de oito milhões e meio de quilômetros quadrados.

Aqui repousam as sagradas cinzas dos forjadores de uma grande patria. E junto a eles se adora com fervor indiscutível o idolo que subjuga o orgulho de todos os seres humanos...

Bemaventurados os que rendem ardoroso culto ao Bezerra de ouro!

De Norte a Sul e de Oriente a Ocidente, quantos transitam pelos caminhos agrestes do nosso imenso território, volverão sem cessar a cabeça para esta Kaaba sacrosanta.

Aqui terá sua santa sede invulnerável o reinado do dinheiro.

Em nosso histórico museu guardam-se os preciosos pergaminhos que narram as mais heroicas façanhas dos nossos bandeirantes benemeritos.

E cada coraçao paulista é uma urna misteriosa na qual está depositado o segredo dos melhores augúrios para um futuro proximo.

O esplendor desta urbe grandiosa está sempre em incremento, e a majestade e sabedoria, das suas classes superiores tornarão indiscutível a sua soberania através dos seculos.

Assim falava um cinico adulator, um desavergonhado panigerista do capitalismo.

Era uma solemnidade patriótica, realizada com pompa e artificio.

Tinha lugar este ato no Teatro Municipal, o templo da arte grandiloquente e fátua, da arte que se empenha por eternizar o inobjetivo, em perpetuar a função humilhante de divertir os parzitas e ociosos.

Aquêle repicar de frases tão rebuscadas como rançosas, aquela prosa troglodítica acompanhada de gestos amanceirados, alentada por um espirito de laçao ambicioso metralhava os nossos ouvidos.

Ao nosso redor a classe feminina, de unhas roseas e luvas brancas, olhava tudo com precacidade e através de "lorguons".

A nossa indumentaria, que contrastava com as sedas e as quinquilharias expressivas de costumes selvagens, era observada com estranheza a cada momento.

Um cheiro acre, mescla de perfumes e de gado humano, diluía-se numa atmosfera densa.

Respirava-se com dificuldade e repugnância.

Passados os primeiros instantes, não tardou muito a que os egoismos se excitassem revelando as paixões ancestrais.

E interjeições e bramidos de populo inculco, invadiram logo o recinto.

Não podiamos suportar tamanha impertinência e tão odioso espetáculo.

Saimos impulsivamente, sentindo ásco e abrindo caminho por entre a doirada multidão frenética, a pisadelas e empurrões.

Ao chegarmos á porta um suor frio nos banhava o corpo todo.

Eram os efeitos de velhas e frequentes náuseas, sintômas de uma doença crônica que o nosso estomago vem sofrendo desde a primeira comunhão.

Estamos na rua e sentimos sobre a nossa fronte o alívio do ar fresco. Todavia, sob a impressão da tonitura, serpenteanos caminhando por entre apertadas filas de automoveis. Pensamos no capital acumulado que representa somente o custo de tantos e tão luxuosos veiculos.

E refletimos depois no insulto que impôz o sibiartismo para a dignidade humana, ante milhares de proletarios esfomeados.

Cruzamos a calçada a trote, procurando desviar-nos para evitar que qualquer maniaço da velocidade não bandido com a nossa vida, ou nos deixasse pelo menos mais arruinado o fisico.

Entramos na rampa do Viaduto, caibaticos e indigabundos. Outros apertados nos atira fóra do passeio o que nos obriga a não contornar os muros.

Levantamos os olhos. Um segundo contraste se oferece ao nosso pensamento: ante os nossos olhos ergue-se um edificio monumental; são os escritórios da Light; o trust estrangeiro de quasi todo o tráfico urbano

que, com o beneplacito do nacionalismo Integral, explora uma população de um milhão e meio de habitantes.

Continuamos nosso caminho. Vamos instintivamente em busca de gente nossa.

Terceiro contrasenso, capaz de sublevar ao menos reflexivo: no centro de uma cidade orgulhosa de sua grandeza, como ironica ornamentação de uma grande obra de engenharia, disformes estatuas humanas, em nome de um ser fantastico, com humilhação repugnante e repetindo uma frase monotona, imploram sem cessar dos transeuntes uma esmola.

Fechamos os olhos imitando o avestruz quando se que se aproxima a tormenta. Por fim, depois de avançar alguns passos, nos sentimos livres de uma visão fatídica.

Porém, oh, suprezal prescrutando no fundo do quadro a nossa vista, uma nova e mais dolorosa impressão nos embarga: proximo á ponte atrevida, capaz de suportar sobre o lombo mais de cem toneladas, expoente da nossa civilização portentosa, num terreno baldio, entre sacombros e tijolos, exibem a sua desgraça uma mulher e uma criança.

Produzem uma sensação escalofriante; semelham-se aos ratos das sentinas, contemplando os seus corpos sujos e esfarrapados, e vestidas de uma cor grisácea.

Ambas estão sentadas no sólo, proximo a uma negra mancha da qual se eleva um peaccho de fumo compacto.

A pouca distancia se percebem alguns utensilios de cozinha.

E' a época terciária sobrevivendo no seculo XXI — reflexionamos.

Estão de costas voltadas para o torvelinho que perto dali se agita, a caravana de loucos e pedantes que passa em frente a eles.

Não querem saber dessa humanidade infame talvez desprezível, e com direito, a sociedade acanhada que as observa com implacável desdém, que só tem para com elles um desprezo criminal.

Advinha-se, observando seus corpos esqueléticos que o látigo da fome lhe tem mirrado as faces e açoitado sem piedade as suas carnes.

Onde terá começado, e onde e como acabará essa tragedia anonima, da qual só descobrimos um momento?

Quanta insensatez ouvir a voz do sentimento!

Não é verdade, governantes energicos?

Por fim nos afastamos, acompanhados de mil diabos e cuidando olhar apenas para o pedaço de terra que vamos pisando.

Meditamos sobre a civilização, sobre a pompa de um progresso ficticio que se nos assemelha a um colossal estercoleiro, expelindo fétidos nau-seabundos.

E sentimos um desejo desenfreado de blasfemar, mas não contra seres irreais; ao contrario, maldizendo um regime de ignominias e baixezas, condenando tudo o que foi criado pelo esforço de mil gerações, todas as maravilhas ideadas pelos deuses humanos.

Rendemo-nos á evidencia: indiscutivelmente, o nosso progresso industrial é admiravel e — para abater o nosso orgulho de pavão — ante a estupefata grandeza, á vista dos que não querem ser cégos, quadros de enorme fealdade, misérias gigantes, atestam que o nosso conceito de civilização é um bléfe miseravel, que a sociedade contemporânea é uma mentira.

Racionemos com logica: o dever de todo o canalha será sempre elogiar aos seus cúmplices.

G. SOLER

PEDRO KROPOTKINE O ANARQUISMO

SUA FILOSOFIA, SEU IDEAL — SUAS BASES CIENTIFICAS — SEUS FUNDAMENTOS ECONOMICOS.

Volume de 246 páginas, em papel befeon. — Um volume franco de portos: \$400.



Reina paz em Portugal

O sr. Oliveira Salazar, o homem que inventou o equilibrio economico com saldo para os bancos do Estado, valendo-se de um processo ghandista para toda a população que desenvolveu a industria de cintas para apertar a barriga do povo que se sacrifica "voluntariamente", á moda fascista, em beneficio da nação dos plutocratas; o sr. Salazar, diziamos, anda a fazer economias como quem quer fazer casa para os netos, para depois, sem mais nem menos, essa gente que tem a "pouca vergonha" de andar sonhando com liberdade lhe fazer andar a revolver o pé de meia, tirar de lá as suas ECONOMIAS, e gastar os seus ricos tostões.

Desde que a ditadura do sr. Oliveira sem azeitonas se implantou na patria de Camões, tem andado o ministro das Finanças numa dobadoura de mil diabos, a tirar e a pôr os dinheirinhos, por causa dessa corja que trabalha e quer fazer valer os seus direitos.

Varias vezes esse POVO FELIZ, esse povo que TEM A VENTURA DE TER O SR. OLIVEIRA SALAZAR, QUE VIVE TRANQUILLO E RISONHO, ONDE NÃO HA FOME NEM MISERIA, ONDE NÃO HA DESEMPREGADOS, ONDE TODOS TEEM A LIBERDADE DE PENSAR com a cabeça do sr. Salazar, — o que indiscutivelmente é uma honra —, varias vezes, dizemos, tem armado banzéis, no Porto, Madeira, Bragança, pelo simples prazer de ver as castanhas saltar no "magusto" da politica.

E' verdade que isso não abala a carcaça meia vai não vai do sr. Salazar.

Mas não ha coisa pior do que andar a gente a juntar dinheiro pra depois leva-lo o diabo por dá cá aquelo palha.

São muitos milhares de contos que já lá vão para abafar as revoltas dessa gente, desse povo que ESTÁ SATISFEITISSIMO, CONTENTE, ORGULHOSO, INTEIRAMENTE DE ACORDO COM O FREIO QUE LHE PUZERAM.

Que faria se não estivesse!... Sai azar!

A's voltas com o fascismo

"MADRID, 29 (H.) — Realizou-se hoje o anunciado comicio fascista, devido principalmente ás providencias da policia, que efetuou a prisão de individuos suspeitos.

A' saída da reunião deu-se ligeiro tumulto, provocado por um individuo, que gritou: "Viva o fascismo". Os transeuntes se precipitaram sobre ele, que, para se livrar dos populares, entrou numa farmacia, enquanto se travava luta entre partidarios e adversarios do fascismo. A policia dispersou os desordeiros.

Tenham isto em vista os anarco-sindicalistas, comunistas, antifascistas, anti-clericais e socialistas brasileiros. Lá para as bandas do Ceará os integralistas, á frente dos quais ia um furioso sacerdote da Santa Madre Igreja, (deles) de revolver em punho, olhos injetados de sangue, rangendo os dentes e, provavelmente, agitando um crucifixo, começaram pôr as manjui-nhas de fóra.

Aqui em São Paulo andam por aí covardemente a resmungar nas esquinas, que vão fazer salsicha de todos os livre-pensadores, anarquistas, comunistas, anti-clericais, maçons, socialistas, republicanos historicos, etc. etc.

Daqui ha pouco tempo teremos a industria de salsicharia de cambalhotas pró ar; os comerciantes desse ramo de industria podem ir procurando emprego, porque a falencia é certa, graças á concorrência que a fabrica da Ação Integralista lhe vai mover, inundando os mercados brasileiros.

Consta até que já mandaram vir um "valiente" de Botucatu, um bispo que ha pouco tempo andava aí a gritar pelos pulpitos como um possesso, encomendando ao diabo todas as almas dos que não pegassem no pau furado em defesa da Guerra Santa de São Paulo!...

De forma que, meus amigos, preparem-se para fazer testamento daquilo que não têm, para confessar-se "voluntariamente" e penitenciar-se dos seus pecados, porque já foram encomendados á Europa os mais modernos instrumentos de tortura, benzidos e perfeitamente santificados.

Já ha projetos e desenhos do novo Tribunal do Santo Officio, que será instalado na sede da Ação Integralista Brasileira, onde sua magestade o magno imperador das hóstias, — digo hostes, ESCRIPOTOR Plinio Salgado, servindo de coroinha á sua reverendíssima e magistral figura, altíssimo e santo bispo de São Paulo, encaminhara os herejes ás portas do céu, salvos e purificados pelo fogo da Santa Inquisição Integralista.

O diabo é se vai o "seu" Salgado parar á salgadeira, e esses irambolhos todos bater ás portas do inferno pedir ao diabo que os salve!

Esse negocio de mexer em casa de maribondo!...



Centro de Cultura Social

No dia 14 do mês corrente o Centro de Cultura Social realizará uma grande conferencia anti-integralista, no Salão Celso Garcia, á rua do Carmo, 25. Serão oradores: um representante do "Homem Livre", um elemento da corrente socialista e um elemento libertario.

Este acto é apenas o inicio de uma série de iniciativas do mesmo género destinadas a esclarecer a classe operaria e ao povo sobre o perigo que representará para o Brasil o possivel dominio desta nefasta e criminosa doutrina. O perigo integralista (fascismo crioulo) é uma realidade que ninguém pode desconhecer.

E' de esperar, pois que todos os companheiros compreendam a necessidade desse combate, esforçando-se para dar a este ato a maior importancia possivel.

Serão publicados alguns milhares de manifesto que devem ser procurados na sede do centro para a maior difusão possivel.

No proximo dia 11 o dr. Flavio de Carvalho, festejado autor da "Experiencia n.º 2" fará uma notavel conferencia na sede do Centro, á rua Quintino Bocayuva, 80.

Dia a dia se vão os operarios convencendo da inutilidade das leis, que são feitas para anestesiar a rebeldia das massas, que nunca são cumpridas, porque á burguesia não convem que o sejam e os governos são todos feitores e capatazes do capitalismo.

Um ferroviario da Noroeste escreve-nos para relatar aos leitores de "A Plebe" com revolta e indignação, as irregularidades praticadas naquela estrada de ferro, com absoluto desprezo pelas leis, e pela vida dos trabalhadores.

Publicamos a seguir alguns trechos da carta desse ferroviario:

"As diarias do pessoal que substitue e que trabalha fóra de sua sede, não são pagas.

As verbas votadas para esse fim, são divididas entre os chefes e mandões.

As 8 horas de trabalho dadas por lei aos trabalhadores, como engodo eleitoral, ninguém gosa aqui dessas regalías; não se verifica em nenhuma seção da estrada.

Os escravos que trabalham nos trens de carga, esses, então, trabalham de 15 a 20 horas por dia, sem recompensa nem direito a férias regulamentares; e muitos deles vão perder as férias, visto exgotar o prazo.

A' frente da escola acha-se um antigo chefe de trens, atrazadíssimo, pouco recomendado pelo seu passado, que para satisfação do seu espirito bajulador não hesita muitas vezes em extorquir, sobre pretextos varios, o suor dos pobres trabalhadores dos trens.

Este chefe não aceita reclamações e tem carta branca para agir.

E' brutal, e o seu maior prazer é ver quando algum trabalhador morre trabalhando, como aconteceu ha tempos com o bagageiro Serano, guarda-carros Emilio de Carvalho, e ha poucos dias com o guarda-freios Camargo Prado.

O que mais impressiona e revolta é que existe um sindicato dos ferroviarios da N. O. B., que vê tudo isto, e muitas outras coisas do mesmo teor e se conserva assistindo impassível, de braços cruzados, esperando apenas a nossa mensalidade.

Bauru, 20-10-33.

UM FERROVIARIO."

Em Alvora

Do Correspondente.

Não calculam os camaradas de São Paulo o que vai aqui pelo interior!

A miséria apavora os lares dos pobres colonos que, na sua maior parte, pegam o serviço A MEIAS, trabalham pela comida, ou, então, internam-se no mato a caçar passarinhos...

Todos vivemos aqui numa permanente angustia, por não se ganhar nem mesmo para comer.

Muitos fazendeiros, este ano, baixaram 20, 30, 40 e até 50\$ por cada mil pés de café tratado, ás infimas quantias que já pagavam.

Não obstante, houve fazendas que produziram a média de 140 sacos por mil pés.

Vai um colono falar muitas vezes com aqueles que lhe exploram o trabalho, pedir-lhe um adiantamento qualquer para sustentar a familia, e eles, chorando-se mil misérias, deixam muitas vezes de atender as necessidades de quem trabalha, para depois esbanjarem fortunas na politica, oferecendo banquetes aos camelo-ts dos partidos onde gastam 3, 4 e 5 contos de réis.

Os pobres colonos nem um jornal podem receber ou assinar.

Seria meu desejo escrever alguma coisa do que vejo por aqui; mas são tantos os problemas a resolver, que isto parece que não tem mais remedio.

Estes vampiros que nos sugam o sangue, deram agora para olhar com maus olhos para os camaradas que recebem "A Plebe", e como é preciso trabalhar, muitos não a assinam porque reclamam cair no desagrado.

Mas vão ruminando a sua revolta intimamente, pedindo alguns, ás escondidas, a outros o jornal emprestado e o lêem da mesma forma.

E "A Plebe" vai assim fazendo a sua obra de esclarecimento, iluminando as consciencias.